

PADRE MARCELO ROSSI

# KAIRÓS

O Tempo de Deus

# Prefácio

**E**ste livro é filho do tempo. O autor concebeu-o a partir da sua sensível forma de perceber o mundo. Quando o desassossego visitou o seu coração, ousou extrair as palavras que pulsam na superfície do quotidiano, todas as vezes que a vida não acontece da forma e no tempo que havíamos programado.

Este livro nasceu das entranhas dos dias, do inevitável movimento das horas, da dinâmica existencial que nos faz sofrer a demora das esperas, da nossa incapacidade de lidar com o entrelaçamento do passado, presente e futuro.

Sim, a vida mostra-nos. É preciso sabedoria para que não sejamos estrangulados pelo peso desse encontro. É compreensível. São três tempos disputando o espaço de um só coração. O passado, com a sua facilidade de nos imputar culpas, tornando a nossa vida um eterno tribunal, cujo julgamento nunca poderá conceder-nos uma sentença satisfatória. O presente, com as suas pressões que nos cegam, com urgências que nos privam de saborear as escolhas. E o futuro, esse senhor misterioso tecido de névoas, esperanças e incertezas.

O ser humano nunca foge a esse conflito. É no trevo desse encontro que nos descobrimos cronológicos. O relógio

comanda-nos. A estrutura da nossa vida passa por agendas repletas de compromissos. Eles cumprem o ofício de nos dar a breve sensação de utilidade. Quanto mais cheia, melhor. Grifamos os dias no calendário, e nos grifos equivocamo-nos. Reservamos horas preciosas para futilidades. Maquilhamos o frívolo, damos-lhe uma falsa essencialidade. Posicionados na convergência dos três tempos, sofremos as consequências de não sabermos articulá-los com sabedoria. Presenteados pelo presente, renunciamos ao dom que ele representa. Focados em passados e futuros, colocamos o nosso empenho em terrenos ardilosos, gastamos o nosso sangue com questões que só o distanciamento nos mostrará que eram inúteis.

Mas nunca é tarde para reformular essa relação. Há um ponto de onde podemos partir. A sabedoria bíblica ensina-nos que «Todas as coisas têm o seu tempo, e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora» (**Ecle. 3,1**). Viver sabiamente talvez seja isso. Alcançar a serenidade que nos permite absorver bem um dia de cada vez. O preceito é sugestivo. Nele está latente a articulação harmoniosa da cronologia. Passado e futuro prestando-se a banhar o presente com a luz do discernimento.

Este livro nasceu de um coração sacerdotal. Brotou de um homem afeito à liturgia das horas, à oração que congrega toda a Igreja, que embora espargida em cinco continentes, e vivendo em fusos diversos, converge para o movimento de uma mesma prece. A oração não se prende ao *Khrónos*. Dele parte, mas ultrapassa-o. As vozes humanas quebram os grillhões das horas, a prece desfaz o condicionamento que aprisiona o universo. Não é noite nem dia. É eterno.

É a partir dessa mística que descobrimos o Kairós: o tempo que não é tempo, o momento que quebra o determinismo dos outros momentos, a luz que desfaz o monocromático da rotina e banha com novo sentido, novas cores, a cronologia que nos envolve. E então compreendemos a espera como preparo do «momento oportuno». A oração ajuda-nos a compreender os limites humanos. O que antes nos torturava recebe o batismo dos altares. A liturgia que celebramos resgata-nos do absurdo. O sacramento desfaz as regras do *Khrónos*. O ausente fica presente, a palavra já dita volta a dizer-se. A salvação atualiza-se em nós por meio de gestos sacramentais.

A celebração litúrgica mistura-se à nossa vida, assim como a gota de água, símbolo de tudo o que é humano, se mistura com o vinho, símbolo de tudo o que é Divino. No cálice estamos inteiros. Deus e nós. Distintos, mas congregados. E após comungarmos do banquete e da palavra, o Cristo passa a esconder-se em nós. E escondido, revela-se. É o processo da conversão. Na cronologia que nos cerca, Ele semeia o Seu tempo de graças. Envolvidos pela Sua ação generosa, avançamos na Sua direção. A mentalidade antiga e tão marcada por posicionamentos mesquinhos vai dando espaço a uma aperfeiçoada forma de olhar para o mundo. E então seremos modificados nas mais simples percepções. Compreendemos que Deus nos protege quando adia os nossos sonhos. Que nos diz sim mesmo quando nos nega o que pedimos. Que nos livra de sofrimentos maiores quando nos frustra.

O Padre Marcelo Rossi sabe bem o que significa isso. Volto a dizer: este livro é filho do tempo. Nasceu da necessidade

de compreender, no silêncio do coração, que nem sempre a hora determinada por nós como certa é a hora escolhida por Deus. Requer liberdade interior para saber identificar essa aparente contradição. Essa liberdade só nos vem pelas mãos da sabedoria que provém dos céus. Saber identificar o «momento certo» carece estar povoado pela presença Divina.

Este é o nosso empenho. Ampliar os estreitos territórios do coração para que nele Deus venha morar. A Teologia sugere-nos: Deus já está todo em nós. Na Sua decisão amorosa de se revelar plenamente em Jesus, Ele estabeleceu-se definitivamente no coração humano. Mas é necessário retirar os obstáculos que O impedem de ser visto quando vivemos.

É a dinâmica do «já» e do «ainda não». É a Teologia a retirar-nos da mira do tempo, concedendo-nos o conforto de antecipar na história tudo aquilo que esperamos viver no céu. Somos a Igreja que caminha na direção da identidade cristã. Somos criados à imagem e semelhança Divina, mas estamos constantemente ameaçados pela dissemelhança. Deverá ser esse o nosso compromisso: receber a graça do Altíssimo e atualizá-la na vida da Igreja. Deverá ser essa a nossa missão: facilitar a manifestação do Kairós na vida do mundo.

A revelação de Deus na história passou pelo acolhimento generoso de homens e mulheres que experimentaram na carne o desafio de oferecerem ao Senhor o tempo da sua vida. Este livro reúne belíssimos exemplos desse empenho.

Estou certo de que se trata de mais um poderoso instrumento oferecido a todos os que se dispõem a descobrir o Kairós como um estilo de vida. Sim, o Kairós é o tempo dos altares, dos sacrifícios que santificam o que é humano,

no qual prevalecem as liturgias, os cantos que encaminham a alma à contemplação que lhe permite ver com novos olhos os dias que passam.

Talvez seja por isso que a religião se apresenta como uma segunda via. Frente ao tempo cronológico, que nos esmaga, ela ensina-nos o *Kairós* como o tempo que nos salva. Paralelo ao *Khrónos* está o tempo da graça, da oportunidade que nos encaminha para o fundamental da vida.

O Padre Marcelo convida-nos a viver esse desafio. Eu aceitei. A leveza destes escritos já me fez esquecer o tempo. Aceite você também.

Com o meu carinho e bênção,  
Padre Fábio de Melo